

TE 500

na Cooperativa do Crime Organizado

A GAZETA — VITÓRIA (ES), QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1986

BR. 7BES. C. 583

cinema

Deus e o Diabo na Terra do Sol,
de Glauber Rocha, será exibido
às 19 horas no ed. Fábio Ruschi

'Deus e o Diabo' no cineclube

Amylton de Almeida

O cineclube Glauber Rocha
exibe hoje, às 19 horas, em sua
sede provisória (edifício Fábio
Ruschi, 1º andar, no centro) o
filme **Deus e o Diabo na Terra do
Sol**, o mais famoso do diretor ho-
menageado, Glauber Rocha ro-
dado em 1964.

Foi, antes de tudo, uma novi-
dade. Que permanece, já que este
país continua o mesmo em seu
discurso liberalizante-mas-nem-
tanto. Glauber Rocha trouxe um
estilo diferente de narrar, via Go-
dard (ele negava isso), e os russos
formalistas. Com muita criativi-
dade, pressa, raiva e tesão. Era
uma revisão erudita (a partir de
Villa-Lobos na trilha sonora) da
chamada cultura popular (não
confundir com o discurso oficial,
sobre o te-

tante: Seria um filme sobre a
transformação do homem em su-
jeito da História, mas é também
a afirmação de uma "ordem
maior", de um Destino, mas de
um destino que liberta e conduz à
Revolução. Na época, pedia-se a
Revolução porque ninguém
aguentava mais o mesmo discurs-
so que sempre se modifica para
continuar o mesmo (a história do
Brasil é sempre a mesma coisa, só
se substituem os atores, a drama-
turgia permanece inalterada). Na
época, pretendia-se as chamadas
reformas de base. **Deus e o Diabo
na Terra do Sol** era a vanguarda
intelectual disso: Glauber propu-
nha a revolução brasileira dentro
de uma proposta estética nacio-
nalista que busca uma "raiz po-
pular", através da Ordem. Há
uma metáfora central ("o sertão
vai virar mar", profecia do mon-

mamente audaz em sua concep-
ção estética, cheia de contradi-
ções. A música de Sergio Ricardo
complementa essas imagens atra-
vés da cena final, com o mar em
aberto e a letra dizendo "o sertão
vai virar mar e o mar virar sertão,
tá contada a minha história, ver-
dade imaginação, espero que o si-
nhô tenha tirado uma lição, que
assim mal dividido esse mundo
errado, que a terra é do Homem
não é de Deus nem do Diabo".

Pouco antes, o cangaceiro
Corises gritara: "Mais forte são
os poderes do povo". O próprio
Arnaldo Jabor fez uma revisão
brilhante desta frase em seu anto-
lógico **Eu sei que Vou te Amar**
(que continua, com **Limite**, a li-
derar a filmografia brasileira):
"Mais forte são os poderes do
polvo", o sufocante.

O trabalho de resistência, ho-



*Deus e o Diabo na Terra do Sol:
"mais forte são os
poderes do povo"? ou do "polvo"?"*

Com música
Koyaani
cultu

O que estamos fazendo do plane e de nós mesmos?

Koyaanisqatsi (no
Um, na avenida Noss
Penha, 206, sala 405,
— Este filme é um cult
seu lançamento em Pa
to de 1983. Não só p
pela síntese, mas tamb
sica do atual **instant d**
guarda, Philip Glass
prova que ele tem tud
so). Glass, que fez m
petáculos de dança, t
ficou célebre com a
Einstein on the blach,
dramaturgo Bob Will
ele, a música do filme
jetivos não convecion
por isso, por um pr

Música, ge